



Forte Ato no HU fortalece a luta por condições para salvar vidas!

Ontem, dia 6/5, realizamos o segundo ato público na frente do hospital universitário desde o início da pandemia. Munidos de máscara, álcool gel e mantendo o distanciamento necessário, várias trabalhadoras e trabalhadores do hospital, funcionários de outras unidades da USP, membros da diretoria do Sintusp e do CDB, bem como apoiadores externos manifestaram sua indignação perante o descaso da superintendência do hospital e da reitoria da USP diante das reivindicações dos profissionais do hospital por condições mínimas de trabalho durante a pandemia.

Nas faixas e cartazes levadas pelos funcionários do hospital, vimos refletidas as principais reivindicações, que são: **a dispensa dos funcionários pertencentes aos grupos de risco, gestantes e lactantes; garantia plena de EPIs, como máscaras e álcool gel para todos os setores do hospital; contratação emergencial para suprir a demanda; testes regulares para os**

trabalhadores do HU, bem como testes massivos para a população em geral.

De apoiadores externos, tivemos a presença de representantes dos mandatos da deputada estadual Mônica Seixas e da deputada federal Sâmia Bonfim, diretores do sindicato dos metroviários, representante da CSP-Conlutas e também militantes de organizações políticas ligadas à classe trabalhadora.



Altino Prazeres: dirigente da CSP-Conlutas e diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo

Superintendência do HU segue desrespeitando os trabalhadores!

No ato, denunciemos também a postura autoritária do superintendente do hospital, o Prof. Paulo Margarido, por não receber o sindicato para negociar as pautas dos trabalhadores. Fizemos várias solicitações de reuniões, e só fomos recebidos após a intervenção do ministério público do trabalho, e ainda assim por assessores, que não resolveram praticamente nenhuma demanda que levantamos.

Cada vez mais, evidencia-se a incapacidade dessa superintendência em gerir o hospital em um período de crise como o atual, por isso estamos nos articulando com o **Movimento Butantã na Luta** e outras entidades para fazermos uma campanha pelo **Fora Margarido!**

Basta de desrespeito com os profissionais do HU!

Avançar na Luta até garantir nossas demandas!

Já como fruto da nossa mobilização, a superintendência emitiu um comunicado estendendo o uso das máscaras para praticamente todos os setores do hospital. No entanto isso ainda é insuficiente, pois conforme já denunciemos, a orientação da administração é utilizar a mesma máscara por 6 horas seguidas, quando o correto seria por duas. E, de todo modo, seguimos ainda com as outras questões pendentes.

Para avançarmos nessa luta, o CDB e a diretoria do Sintusp indicam para os funcionários do HU que formem um comitê de mobilização com representantes eleitos nos setores do

hospital, com o objetivo de impulsionar a organização dos trabalhadores para os próximos passos dessa luta, que certamente exigirá ações mais incisivas.



Rosane Meire, diretora do Sintusp, intervindo no Ato

A Luta do HU é a mesma luta dos trabalhadores de todo país!

No ato esteve refletida na fala de vários oradores a importância dessa manifestação como um exemplo para os trabalhadores da saúde e de outros serviços essenciais de todo o país de que, mesmo com a enorme pressão que esses profissionais sofrem, é possível e necessário lutar por condições adequadas de trabalho. Conforme enfatizamos, os trabalhadores da saúde, embora estejam atuando heroicamente no enfrentamento da pandemia, não são super-heróis, precisam de condições plenas de trabalho para seguir salvando vidas. O mesmo se aplica a trabalhadores do transporte ou da alimentação.

Além disso, também é preciso ligar a luta dos profissionais da saúde com as demandas mais gerais dos trabalhadores no enfrentamento à pandemia, como a garantia da quarentena para todos os serviços não essenciais, com estabilidade no emprego e sem perda salarial, e auxílio digno (e não os míseros 600 reais) para todos os desempregados e informais, den

tre outras. Afinal, sem medidas de isolamento, ligadas a testes massivos para a população, a pressão sobre os equipamentos de saúde só vai aumentar, e conseqüentemente as condições de trabalho dos profissionais da saúde vai piorar na mesma proporção.



Magno de Carvalho, diretor do Sintusp, intervindo no Ato

Por essa razão que várias falas no ato enfatizaram que, nesse momento, pra enfrentarmos a pandemia, é uma necessidade derrubar esse governo corrupto que nega os impactos da doença. Por isso é preciso que todos gritemos em alto e bom som: Fora Bolsonaro e Mourão!

Denúncia sobre a situação dos Residentes!

No ato do HU, houve ainda uma denúncia das residentes do hospital de que estão há dois meses sem salários em virtude do não pagamento das bolsas de residência. Neste caso, não se trata de algo diretamente ligado ao hospital ou à USP, já que o programa de residência em questão e o correspondente pagamento das bolsas é de responsabilidade do Ministério da Saúde.

Manifestamos nossa solidariedade à situação dos residentes do HU e de todo país. Entraremos em contato com a CSP-Conlutas e outras entidades e movimentos para denunciar isso amplamente. De todo modo, a superintendência do HU também pode somar-se nessa denúncia, buscando pressionar o Ministério da Saúde para que efetue logo o pagamento.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br